





EDITORA
OMNIS SCIENTIA



Manual de Biossegurança Para Auxiliar Maquiadores Em Procedimentos De Beleza

Organizadores

Letícia Rôlo Marques; Murilo Tavares Amorim;
Michele Amaral da Silveira; Célio Amoêdo de Melo

Volume 1





EDITORA
OMNIS SCIENTIA



Manual de Biossegurança Para Auxiliar Maquiadores Em Procedimentos De Beleza

Organizadores

Leticia Rôlo Marques; Murilo Tavares Amorim;
Michele Amaral da Silveira; Célio Amoêdo de Melo

Volume 1



Editora Omnis Scientia

**MANUAL TÉCNICO DE PROCEDIMENTOS DE BELEZA COMO FERRAMENTA DE
TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE**

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2022

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadores

Letícia Rôlo Marques

Murilo Tavares Amorim

Michele Amaral da Silveira

Célio Amoêdo de Melo

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Canva

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e
confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

M294 Manual de biossegurança para auxiliar maquiadores em procedimentos de beleza : volume 1 [recurso eletrônico] / organizadores Letícia Rôlo Marques ... [et al.]. — 1. ed. — Triunfo : Omnis Scientia, 2022. Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-5854-732-7
DOI: 10.47094/978-65-5854-732-7

1. Maquiagem (Técnica) - Biossegurança. 2. Institutos de beleza - Empregados - Saúde e higiene. 3. Maquiagem - Cuidados e higiene. I. Marques, Letícia Rôlo. II. Amorim, Murilo Tavares. III. Silveira, Michele Amaral da. IV. Melo, Célio Amoêdo de. V. Título.

CDD23: 646.726

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

A prática dos profissionais de estética requer atenção e métodos específicos de biossegurança, visto que os profissionais e os clientes estão sujeitos a riscos de contaminação. Dessa forma, é importante entender e interagir melhor com a realidade da temática e aprofundar o entendimento acerca da importância das medidas de biossegurança em maquiagem e estética em salões de beleza, principalmente diante a nova realidade vivida com a pandemia do corona vírus, Por isso o presente manual foi elaborado com a finalidade de informar e ensinar sobre a biossegurança em estética e maquiagem, bem como, apresentar as ações e a sua aplicação correta ao trabalho do cotidiano.

SUMÁRIO

MANUAL TÉCNICO DE PROCEDIMENTOS DE BELEZA COMO FERRAMENTA DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE.....	8
---	----------

Letícia Rôlo Marques

Murilo Tavares Amorim

Michele Amaral da Silveira

Célio Amoêdo de Melo

DOI: 10.47094/978-65-5854-732-7/8-9

INTRODUÇÃO.....	10
------------------------	-----------

MÉTODOS.....	11
---------------------	-----------

RESULTADOS.....	12
------------------------	-----------

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
----------------------------------	-----------

REFERÊNCIAS.....	25
-------------------------	-----------

MANUAL TÉCNICO DE PROCEDIMENTOS DE BELEZA COMO FERRAMENTA DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE

Letícia Rôlo Marques¹

Biomédica, Centro Universitário Fibra.

Murilo Tavares Amorim²

Biomédico, Mestrando em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários pela Universidade Federal do Pará.

Michele Amaral da Silveira³

Biomédica, Docente do curso de Biomedicina do Centro Universitário Fibra.

Célio Amoêdo de Melo⁴

Biomédico, Docente do curso de Biomedicina do Centro Universitário Fibra.

RESUMO

Objetivo: Construir uma tecnologia educacional em biossegurança, no formato de manual, para auxiliar maquiadores em procedimentos de embelezamento. **Metodologia:** O trabalho foi construído em três etapas: revisão bibliográfica de caráter exploratório com análise qualitativa de artigos, normas e publicações em bases governamentais acerca do assunto; Fotodocumentação, a partir do qual foram obtidos e registrados os componentes que iriam estruturar o produto técnico; Construção do produto, etapa de produção do manual. **Resultados:** A revisão pôde demonstrar que são poucos os estudos acerca dos procedimentos de biossegurança na prática da maquiagem. O manual foi produzido considerando a aproximação dos conteúdos à temática proposta, sendo utilizado 6 artigos, 5 livros, 1 dissertação, 7 monografias, 2 resoluções da CONAMA, 2 leis, 1 material da ABNT, 2 RDC da ANVISA, 1 material do SEBRAE. **Conclusão:** É de fundamental importância que o profissional tenha o conhecimento teórico e prático da biossegurança, a fim de desenvolver um trabalho de qualidade, visando a saúde e segurança em todos os processos.

PALAVRAS-CHAVE: Biossegurança. Estética. História da maquiagem. Maquiador.

TECHNICAL MANUAL OF BEAUTY PROCEDURES AS EDUCATIONAL TECHNOLOGY TOOL FOR HEALTHCARE PROFESSIONALS

ABSTRACT

Objective: To build an educational technology in biosafety, in manual format, to assist makeup artists in beautifying procedures. **Methodology:** The work was built in three stages: exploratory bibliographic review with qualitative analysis of articles, standards and publications in government databases on the subject; Photodocumentation, from which the components that would structure the technical product were obtained and registered; Product construction, manual production step. **Results:** The review was able to demonstrate that there are few studies on biosafety procedures in the practice of makeup. The manual was produced considering the approximation of the contents to the proposed theme, using 6 articles, 5 books, 1 dissertation, 7 monographs, 2 CONAMA resolutions, 2 laws, 1 ABNT material, 2 ANVISA RDC, 1 SEBRAE material. **Conclusion:** It is of fundamental importance that the professional has theoretical and practical knowledge of biosafety, in order to develop quality work, aiming at health and safety in all processes.

KEY-WORDS: Biosafety. Aesthetics. History of makeup. Makeup artist.

1. INTRODUÇÃO

A profissão maquiador tem crescido de forma acelerada ao longo dos anos, ganhando notoriedade e valorização no âmbito profissional. Uma atividade que por muitos era visto como *hobby*, ou algo que apenas o meio artístico como teatro, cinema, televisão e desfiles de moda possuíam, foi conquistando outros espaços. O crescimento da profissão se deve ao fato de que esta, não exige formação de nível acadêmico superior, podendo ser adquirida por meio de cursos de capacitação e aperfeiçoamentos com profissionais mais experientes, além de manter-se atualizados participando de *workshops*, feiras e congressos na área da beleza (REIS; THIVES, 2019).

Outro fator que contribui para este crescimento, é a vaidade e o culto à imagem perfeita, onde qualquer imperfeição precisa ser corrigida, fazendo com que a maquiagem esteja sempre em alta criando tendências da moda. Desta forma, essa área de atuação conta com um grande número de possibilidades de atuar profissionalmente no mercado com um elevado número de consumidores (SCHNEIDER; REIS; THIVES, 2019). Conforme a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), biossegurança é a condição de segurança alcançada por um conjunto de ações destinadas a prevenir, controlar, reduzir ou eliminar riscos inerentes às atividades que possam comprometer a saúde humana, animal e o meio ambiente (ANVISA, 2005).

Para o profissional maquiador que atende diversos clientes todos os dias, utilizando produtos e materiais como cosméticos, pincéis, esponjas, etc., que são compartilhados, os conceitos de biossegurança devem ser aplicados (LEÃO, 2019). Porém, com a pandemia do Novo Coronavírus, onde as pessoas precisaram se adaptar a novas regras e cuidados a fim de evitar a disseminação da doença, a biossegurança ganhou destaque tornando-se o principal assunto entre os profissionais da beleza, revelando que a maioria nem mesmo possuía o conhecimento sobre como seguir, e como aplicá-la em seu dia-a-dia de forma fácil e prática.

A falta de conhecimento sobre biossegurança em estabelecimentos prestadores de serviços de maquiagem e salões de beleza, oferecem riscos físicos, químicos, biológicos e ergonômicos, prejudiciais para a saúde pública dos funcionários e clientes (PIATTI, 2018).

Por meio dos conhecimentos básicos sobre biossegurança, o profissional aprende a usar corretamente os Equipamentos de Proteção Individual (EPI's), desinfetar as ferramentas que entram em contato com os clientes, limpar o ambiente em que trabalha e organizar sua rotina de atendimentos. Desse modo, o profissional deve estar ciente da presença de uma série de fatores de riscos biológicos inerentes a suas atividades, que devem ser minimizados, adotando medidas de prevenção básica que proporcionarão um ambiente livre de riscos para todos (LEÃO, 2019).

2. MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa metodológica para construção de tecnologia educacional em saúde desenvolvida em três etapas: (i) Revisão da literatura; (ii) Fotodocumentação; (iii) Construção do produto. Foi realizada uma revisão bibliográfica de caráter exploratório, com análise qualitativa de artigos relacionados a Biossegurança e maquiagem nas plataformas do Google Acadêmico, Scielo (*Scientific Electronic Library Online*), endereços eletrônicos específicos da área da maquiagem, e de legislações e normas técnicas de órgãos regulamentados como a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), o Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA), o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Organização Mundial de Saúde (OMS) e Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Foram utilizadas como palavras-chave no Scielo e Google Acadêmico: “Biossegurança”, “Estética”, “Maquiagem”, “História da maquiagem”, “Maquiador”. Com o intuito de delimitar a busca por pesquisas mais relevantes para elaboração do estudo, determinou-se os critérios de inclusão, adotando os trabalhos publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, estudos que estavam dentro da temática proposta e que estavam disponíveis eletronicamente de forma gratuita; e os critérios de exclusão, que incluíam os estudos que não respondiam às questões norteadoras e à temática relacionada com biossegurança nos atendimentos de maquiagem, artigos em outras línguas além das determinadas, artigos que apresentam apenas o resumo nas plataformas pesquisadas, e estudos em que a data de publicação ultrapassasse o limite proposto (2011-2021).

Dessa maneira, a busca retornou em 33 artigos. Porém, após análise na íntegra de seu conteúdo, verificou-se que 6 atenderam a todos os critérios pré-estabelecidos. No trabalho também foram utilizados: 5 livros; 7 monografias; 1 dissertação; 1 tese; 2 resoluções da CONAMA; 2 leis; 1 material da ABNT; 2 RDC da ANVISA e 1 material do SEBRAE. A fotodocumentação foi um passo importante para simplificar e facilitar o entendimento das medidas a serem tomadas pelo leitor, além de enriquecer o conteúdo do manual. As fotos foram captadas em fundo branco e outro rosa. Para dar maior destaque aos materiais, foi utilizada a iluminação de um *ring light* e a câmera de um celular (iPhone 8). Todos os materiais utilizados são de uso próprio, bem como os utensílios de maquiagem.

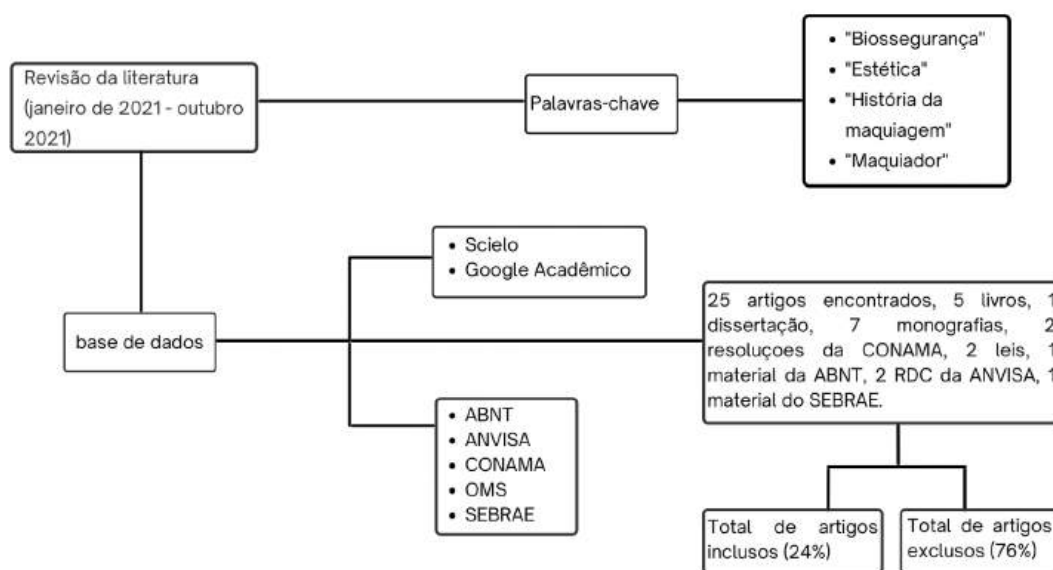
Todas as imagens são em formato JPG, e as que possuíam maior qualidade foram selecionadas para fazer parte da tecnologia. Além das fotos autorais, foram utilizadas ilustrações do banco de imagens gratuitas da plataforma CANVA para incrementar o visual do manual desenvolvido (ANEXO 1).

3. RESULTADOS

O desenvolvimento do manual ocorreu por meio da organização das informações selecionadas, buscando sempre uma linguagem simples e direta, levando em consideração o público direcionado. Para a fundamentação teórica do material, foram selecionados ao todo 6 artigos além das publicações das normas técnicas de sites governamentais e de sites específicos da área da maquiagem, dois documentos legais (leis) e dois livros.

O material foi dividido em capa, apresentação, ficha técnica e sumário. Em seguida estruturou-se o conteúdo a partir das pesquisas realizadas sobre os temas, abordando primeiro os conceitos de maquiagem, a profissão do maquiador e biossegurança. Logo após, trata-se dos riscos e medidas de biossegurança nos atendimentos, e sobre gerenciamento de resíduos. O manual foi inteiramente desenvolvido na plataforma de design gráfico CANVA, no tamanho de papel A4, constituído em sua versão final de 24 páginas recebendo o título de “Manual de Biossegurança Para Auxiliar Maquiadores Em Procedimentos De Beleza” (ANEXO).

Figura 1: Fluxograma das Etapas da Elaboração do Trabalho.



Com base nos trabalhos triados para auxiliarem na formação do manual de biossegurança para auxiliar maquiadores em procedimentos de beleza, foi criada a tabela a seguir e a síntese dos trabalhos selecionados serviu de base para a construção do manual que segue posteriormente. Atualmente a maquiagem faz parte da rotina da maioria das pessoas, tendo o público feminino como principais consumidores. Porém, o público masculino também já está se rendendo aos “truques” e benefícios que uma boa maquiagem pode trazer para a pele. Portanto, perceber e caracterizar a importância do uso seguro dessas auxiliares da beleza é fundamental. Para tal, deve-se aplicar as medidas de biossegurança, a fim de evitar problemas de saúde que possam contribuir de forma

negativa a saúde dos usuários.

Tendo em vista o amplo alcance da maquiagem e demais produtos de beleza, torna-se de extrema importância a conscientização, não só da forma adequada de aplicar cada produto, como também a importância do descarte correto dos resíduos produzidos por estas. A partir do desenvolvimento deste trabalho, percebe-se a escassez de estudos voltados a essa temática, sendo que de 33 trabalhos analisados apenas 14 abordaram o tema discutido. Logo, o desenvolvimento deste manual visa nortear toda a prática de maquiagem dentro da profissão, gerando uma postura crítica e reflexiva sobre o ambiente de trabalho e o atendimento de maquiagem, enfatizando os cuidados e condutas de biossegurança para o profissional e clientes.

Quadro 1: Documentos utilizados na construção do produto técnico

#	AUTORES	TÍTULO	PERIÓDICO	SÍNTESE	CONTRIBUIÇÕES
1	ABNT (2004)	Resíduos sólidos - classificação	ABNT	Este trabalho tem por objetivo a classificação de resíduos sólidos, demonstrando que esta envolve a identificação do processo ou atividade que lhes deu origem, de seus constituintes e características, e a comparação destes constituintes com listagens de resíduos e substâncias cujo impacto à saúde e ao meio ambiente é conhecido.	Este trabalho contribui com a classificação dos resíduos sólidos quanto aos seus riscos potenciais ao meio ambiente e à saúde pública , para que possam ser gerenciados adequadamente.
2	ANVISA (2004)	Resolução RDC nº 306, de 7 de dezembro de 2004	Ministério da Saúde	Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde.	Esta resolução contribui para estabelecimento de normas de conduta do gerenciamento de resíduos em serviços de saúde.

3	Basten (2012)	Max Factor – O homem que mudou as faces do mundo	Matrix editora	Este trabalho é a biografia do grande pioneiro da indústria de cosméticos Max Factor, onde sua história se confunde com a da própria indústria cosmética.	Contribui com conceitos da indústria do cosmético, e com esclarecimentos sobre a história da utilização da maquiagem, principalmente na indústria cinematográfica norte americana.
4	X	Lei Federal nº 12.305, de 2 de agosto de 2010	X	Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências.	Contribui com regras, e especificações, mais atualizadas sobre o tratamento de resíduos sólidos em serviços de saúde.
5	X	Lei nº 12.592 de 19 de janeiro de 2012	X	Dispõe sobre o exercício das atividades profissionais de Cabeleireiro, Barbeiro, Esteticista, Manicure, Pedicure, Depilador e Maquiador.	Contribui com uma legislação mais específica para profissionais que trabalham com estética.
6	ANVISA (2018)	Resolução da diretoria colegiada - RDC nº 222, de 28 de março de 2018	Ministério da Saúde	Uma versão mais atualizada da regulamentação das Boas Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde e dá outras providências.	Contribui com normas mais atualizadas de gerenciamento de resíduos sólidos em serviços de saúde.
7	CONAMA (2001)	Resolução nº 275, de 25 de abril de 2001	Ministério da Saúde	Estabelece o código de cores para os diferentes tipos de resíduos, a ser adotado na identificação de coletores e transportadores, bem como nas campanhas informativas para a coleta seletiva.	Contribui com a melhor disposição de diferentes tipos de resíduos, e auxilia no seu descarte.

8	CONAMA (2005)	Resolução CO- NAMA nº 358, de 29 de abril de 2005.	Ministério da Saúde	Dispõe sobre o tra- tamento e a dispo- sição final dos resí- duos dos serviços de saúde e dá ou- tras providências.	Contribui com especi- ficações sobre destino final de resíduos oriun- dos de serviços de saú- de.
9	Chaudhri, Jain (2014)	<i>History of cos- metics</i>	<i>Asian journal of pharmaceutics</i>	Os cosméticos pas- saram a fazer par- te da nossa rotina. Seu uso aumentou significativamente nos últimos anos, no entanto, o uso contínuo de cos- méticos por um período prolonga- do pode resultar em vários efeitos indesejáveis, que podem ser graves. Esta revisão é uma tentativa de rastrear a história dos cos- méticos usados por diferentes civiliza- ções ao longo dos séculos.	Este trabalho contribui com informações sobre toda a trajetória da ma- quiagem ao longo da história, demonstrando os diferentes usos da maquiagem nas va- riadas civilizações do mundo.
10	Costa, Costa (2009)	. Biosseguran- ça Geral: para cursos técnicos da área de saúde	Publit	Este trabalho conceitua a biosse- gurança de ma- neira detalhada, aplicando-a dentro de cursos técnicos na área da saúde, demonstrando sua importância nos mesmos; exempli- ficando condutas corretas de bios- segurança dentro de procedimentos realizados nesses cursos.	Contribui com infor- mações a respeito da conduta abordada no ensino da biosseguran- ça em cursos da área da saúde; e como esse conhecimento pode ser abordado na prática.

11	Sousa (2008)	A História da Beleza Através dos Tempos	Universidade Candido Mendes	Neste trabalho será analisado a história da beleza de modo intrínseco, relatando-a de forma coesa e objetiva, buscando desvendar desde o seu princípio.	Contribui com conceitos acerca da maquiagem, e com as diferentes fases dessa prática ao longo da história da humanidade.
12	Oliveira, Malcher (2015)	A flor na pele: percepções sobre poder e estética da comunicação através da tatuagem e maquiagem	Intercom	Demonstra como a maquiagem e a tatuagem podem ser uma forma de comunicação, e expressão corporal.	Contribui com novas perspectivas sobre o uso de maquiagem e tatuagens, ressaltando suas importâncias em um contexto de comunicação e expressão corporal.
13	Foppa, Tiecher, Contri (2018)	Avaliação da biossegurança em estabelecimentos de aplicação de maquiagem	Infarma-Ciências Farmacêuticas	O uso compartilhado de instrumentos em procedimentos estéticos pode resultar na contaminação dos materiais usados, podendo ser fonte de transmissão de doenças. Este trabalho teve como objetivo avaliar o nível de informação que as maquiadoras possuem, e também determinar a presença ou ausência de bactérias patogênicas nos artigos utilizados em procedimentos de maquiagem, correlacionando ambas informações.	Este trabalho demonstra que é necessária uma maior disseminação de informações sobre as normas de biosseguranças adequadas para os maquiadores.

14	Hinrichsen (2004)	Biossegurança e controle de infecções: risco sanitário hospitalar	Medsí	Além de cuidar dos pacientes, cabe ao hospital proteger seus funcionários, racionalizar custos e manter uma qualidade de excelência em seus serviços. Alcançar essa “excelência” significa, basicamente, atingir níveis ótimos para a biossegurança e o controle das infecções.	Este trabalho contribui com informações sobre biossegurança hospitalar para se alcançar um nível de excelência no controle de infecções nesse ambiente.
15	Krizek (2017)	Maquiagem Como Profissão: Atuação Profissional e Mercado de Trabalho	Scortecci	Neste trabalho é explorado mais sobre a profissão de maquiador, como é a profissão, o mercado de trabalho e suas diversas áreas de atuação.	Contribui com orientações de como iniciar suas atividades, e se destacar na área da beleza; além de entender as necessidades do mercado e de biossegurança.
16	Leão (2019)	O Estética e biossegurança: aspectos ligados à segurança e ao gerenciamento de resíduos de serviços de saúde em estabelecimentos estéticos	Universidade do Vale do Taquari	A expansão do mercado de trabalho na área da beleza e o aumento do fluxo de pessoas que oferecem serviços voltados à estética tornaram necessário agregar condutas de biossegurança e gerenciamento de resíduos de serviços de saúde, para a prevenção da saúde tanto dos profissionais que atuam nesse segmento quanto dos clientes que frequentam esses estabelecimentos, o que, por consequência abrange a sustentabilidade do ambiente.	Contribui demonstrando que há deficiências no gerenciamento de resíduos, ausência de PGRSS (Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde) e carência de orientações técnicas específicas nos estabelecimentos pesquisados. Ressaltando que profissionais do ramo necessitam de aperfeiçoamento quanto aos temas relacionados ao gerenciamento de resíduos e biossegurança.

17	Marchiori (2015)	A influência da vaidade no comportamento do consumidor: um estudo comparativo entre homens e mulheres da geração Y	Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul	O propósito da pesquisa foi realizar um estudo para compreender como a vaidade influencia no comportamento dos consumidores entre homens e mulheres da geração Y, identificando as origens da vaidade no consumo, as relações existentes entre a vaidade e o comportamento do consumidor, também observando a percepção de uma pessoa para com a outra com relação a vaidade e o autoconceito dessas pessoas.	Contribui demonstrando que mulheres se preocupam mais que homens em nos aspectos de beleza, sendo o principal público consumidor de procedimentos estéticos.
18	Magalhães (2010)	Maquiagem e pintura Corporal: uma análise semiótica	Universidade Federal Fluminense	A maquiagem é como uma linguagem, constituída de um plano de expressão e um plano de conteúdo e concretizada em enunciados pintados sobre o rosto e/ou o corpo de um sujeito. Este trabalho utiliza a base teórica da semiótica discursiva e propõe uma metodologia de análise que considera a função semiótica do corpo e a praxis enunciativa de diferentes formas de maquiagem e pintura corporal.	Este trabalho traz o entendimento da maquiagem uma linguagem, capaz de criar códigos socialmente interpretáveis pelo hábito ou produzir sentidos inesperados.

19	Neves <i>et al.</i> (2007)	O conceito de biossegurança à luz da ciência pós-normal: avanços e perspectivas para a saúde coletiva	Saude soc.	Conceber a noção de biossegurança à luz da ciência pós-normal implica uma modificação fundamental, principalmente em relação à saúde coletiva: a substituição do discurso tecnicista onipotente por um diálogo entre os diversos atores sociais envolvidos nas questões ambientais e de saúde. Portanto, este trabalho busca analisar as limitações do conceito de biossegurança à luz da ciência pós-normal.	Este trabalho traz discussões sobre o conceito de biossegurança buscando contribuir para o debate sobre as controvérsias associadas à biossegurança.
20	Núnes <i>et al.</i> (2017)	Efectividad de Guía de Buenas Prácticas en la bioseguridad hospitalaria	Revista Cubana de Enfermaria	Este é um trabalho experimental feito a partir da aplicação de um inquérito aos enfermeiros, antes e depois da implementação de um código de boas práticas na gestão da biossegurança. O objetivo do trabalho foi avaliar a eficácia de um guia de boas práticas na gestão da biossegurança hospitalar.	O trabalho contribui demonstrando a importância de repassar informações sobre boas práticas de biossegurança dentro do ambiente hospitalar; sendo um guia uma boa via de dispersão dessas informações.

21	Opperman, Pires (2013)	Manual de Biossegurança para Serviços de Saúde	PMPA/SMS/ CGVS	<p>Este Manual foi pensado e elaborado a partir da constatação, por parte da Comissão de Biossegurança, de que a Rede Ambulatorial de Serviços Municipais de Saúde demonstra necessidade de mudanças de infraestrutura física tratando-se de condições compatíveis com os processos de controle de infecções, mas fundamentalmente mudanças de práticas e padronização das rotinas dos serviços, que permitam a implementação de medidas eficazes de Biossegurança.</p>	Contribui no aumento de conhecimentos e potencialização da resolutividade nas questões relacionadas a condições biosseguras.
----	---------------------------	---	-------------------	---	--

22	Rocha, Bessa, Almeida (2012)	Biossegurança, Proteção Ambiental e Saúde: compondo o mosaico	Ciênc. saúde coletiva	Este artigo busca realizar uma reflexão sobre a construção do campo da biossegurança, apresenta sua abrangência, os complexos temas tratados e sua perspectiva interdisciplinar. Abordando questões que inserem a biossegurança como ferramenta na busca de um modelo de desenvolvimento sustentável, resgatando a relação entre degradação ambiental, condições precárias de saúde e controle do surgimento e ressurgimento de doenças nas populações.	O artigo propõe novas ações capazes de prevenir e controlar riscos de agravos à saúde ambiental e humana.
23	SEBRAE (2020)	COVID-19 Orientações para atendimento de salões de beleza	X	Trata-se de uma série de recomendações para profissionais e empreendedores do segmento de salões de beleza durante a reabertura dessas empresas. O material é orientado sobretudo à saúde pública, de profissionais, gestores e clientes dos negócios de beleza e, da mesma forma, a necessidade de que o consumidor se sinta seguro.	Contribui com dicas para que uma reabertura de empresas do ramo da estética, durante esse cenário ainda pandêmico, ocorra da maneira mais segura possível.

24	Silva (2012)	Diferenciais tecnológicos na maquiagem do século XXI	Faculdade de Tecnologia da Paraíba	Os diferenciais tecnológicos na maquiagem no séc. XXI tem se desenvolvido crescentemente uma vez que a indústria cosmética a cada ano busca tecnologias para agregar ativos funcionais, tratamentos e texturas diferenciadas aos seus itens o que proporcionam a pele beleza e saúde. O presente trabalho tem por objetivo apontar as inovações nas formulações da maquiagem e a sua importância.	Contribui com o conhecimento dos profissionais que visam o aperfeiçoamento na arte do embelezamento facial.
25	Theisen, Glowats (2011)	Perfil dos profissionais maquiadores da cidade de Balneário Camboriú	UNIVALI	Com a evolução tecnológica dos cosméticos e o aumento do consumo da maquiagem para embelezamento, houve uma valorização na carreira dos maquiadores. Este trabalho busca, através da aplicação de um questionário, observar as diferentes técnicas utilizadas por maquiadores.	Contribui com um panorama sobre a realidade dos maquiadores quanto ao seu trabalho, os procedimentos executados, quais cuidados tomam para garantir a biossegurança.

26	Tinelli (2016)	Maquiador: Manual Prático da Maquiagem	Viena Editora	Na maquiagem profissional existe técnicas apuradas, estudadas e aplicadas por milhares de profissionais. Neste livro veremos técnicas para maquiar, e será de suma importância o entendimento das ferramentas, produtos e técnicas.	Contribui com conhecimentos sobre história da maquiagem, o mercado de trabalho, postura ética do profissional, organização e assepsia dos materiais de trabalho, fisiologia da pele, doenças da pele (contagiosas e não contagiosas).
27	Tonetta, Agostini (2017)	A preocupação com a biossegurança em clínicas de estética e salões de beleza	Anuário Pesquisa E Extensão Unoesc Videira	Um trabalho experimental de aplicação de um questionário aos proprietários de Centros de Estética e Salões de Beleza, com o intuito de mensurar seus conhecimentos sobre as medidas de biossegurança necessárias durante os procedimentos de estética realizados nesses estabelecimentos.	Este trabalho contribui com dados que os profissionais da área da beleza conhecem as medidas de biossegurança, mas lhes falta formação específica e instruções preventivas. Dessa maneira, demonstrando a importância de um material de biossegurança específico para essa área de estética.
28	Watanabe (2007)	Padronização das normas de Biossegurança em salões de beleza, clínicas de estética e afins	UNIVALI	No cenário atual, de uma elevada busca por procedimentos estéticos, se faz imprescindível o estabelecimento de normas de biossegurança na Cosmetologia e Estética; porém o que se encontra é uma deficiência de leis e procedimentos de biossegurança voltados para essa área.	Este trabalho contribui com a recomendação de alguns procedimentos e normas de biossegurança para a área da estética, em uma tentativa de suprir a deficiência desse tipo de material na área.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de suma importância que o maquiador profissional tenha o conhecimento teórico e prático da biossegurança na maquiagem, para desenvolver um trabalho de qualidade, visando a saúde e segurança de todos. Este, deve atentar-se aos procedimentos desde a assepsia correta dos utensílios, uso correto dos EPI's, até a validade dos produtos, fazendo uso das técnicas de biossegurança.

Todos nós estamos expostos ao contato com microrganismos diariamente nas atividades comuns do dia-a-dia, porém, na área da maquiagem onde a relação entre cliente e o profissional exige contato direto, os riscos de contaminação são aumentados, fazendo com as medidas de biossegurança sejam indispensáveis para manter a saúde do profissional maquiador e de seu cliente.

5. REFERÊNCIAS

Associação Brasileira De Normas Técnicas – ABNT. NBR 10004:2004. Resíduos Sólidos – Classificação. Disponível em: <<https://analiticaqmcresiduos.paginas.ufsc.br/files/2014/07/Nbr-10004-2004-Classificacao-De-Residuos-Solidos.pdf>>. Acesso em 12 maio 2021.

Associação Brasileira De Normas Técnicas – ABNT. NBR 12235:1992. Armazenamento de resíduos sólidos perigosos. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/residuos/files/2014/04/nbr-12235-1992-armazenamento-de-res%C3%ADduos-s%C3%B3lidos-perigosos.pdf>>. Acesso em 12 maio 2021.

ANVISA. AGENCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Biossegurança. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/wps/content/Anvisa+Portal/Anvisa/Inicio/Sangue+Tecidos+e+Orgaos/Assunto+de+Interesse/Conceitos,+glossarios,+siglas/Biosseguranca.>>. Acesso em: 10 maio 2021.

ANVISA, Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Resolução RDC nº 306, de 07 de dezembro de 2004. Disposição sobre o regulamento técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2004/res0306_07_12_2004.html>. Acesso em: 10 maio 2021.

ANVISA. AGENCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Salões de beleza e similares. 2009. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/wps/content/Anvisa+Portal/Anvisa/Ouvidoria/Assunto+de+Interesse/Fique+de+Olho/Saloes+de+beleza+e+similares>>. Acesso em: 10 maio 2021.

BASTEN, Fred E. Max Factor – O homem que mudou as faces do mundo. São Paulo: Matrix Editora, 2012.

BRASIL. Anvisa. Orientações Gerais. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/documents/219201/4340788/NT+M%C3%A1scaras.pdf/bf430184-8550-42cb-a975-1d5e1c5a10f7>>.

BRASIL. Anvisa. Nota Técnica N26/202. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/219201/4340788/SEI_ANVISA+-+0964813+-+Nota+T%C3%A9cnica.pdf/71c341ad-6eec-4b7f-b1e6-8d86d867e489>

BRASIL. Lei Federal nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12305.htm> Acesso em: 20 agosto 2021.

BRASIL. Lei nº 12.592 de 19 de janeiro de 2012. Dispõe sobre o exercício das atividades profissionais de cabeleireiro, barbeiro, esteticista, manicure, pedicure, depilador e maquiador. Disponível em: <<https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=12592&ano=2012&ato=4c8QzaE1kMVpWTf89>>. Acesso em: 10

maio 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Anvisa. Resolução da Diretoria Colegiada - RDC Nº 222, de 28 de março de 2018. Regulamenta as Boas Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/3427425/RDC_222_2018_.pdf/c5d3081d-b331-4626-8448-c9aa426ec410>. Acesso em: 23 agosto 2021

BRASIL. Conselho Nacional de Meio Ambiente CONAMA. Resolução nº 275, de 25 de abril de 2001. Estabelece o código de cores para os diferentes tipos de resíduos, a ser adotado na identificação de coletores e transportadores, bem como nas campanhas informativas para a coleta seletiva. Disponível em: <<http://www.siam.mg.gov.br/sla/download.pdf?idNorma=291>>. Acesso em: 20 agosto 2021.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Resolução CONAMA nº 358, de 29 de abril de 2005. Dispõe sobre o tratamento e a destinação final dos resíduos dos serviços de saúde. Disponível em: <<http://www2.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=462>>. Acesso: 20 agosto 2021.

CATHARINE HILL. **O que é Biossegurança e por que maquiadores profissionais devem se atentar a isso**. Disponível em <<https://blogcatharinehill.com.br/catharine-hill/o-que-e-biosseguranca/>>. Acesso em: 03 junho 2021.

CHAUDHRI, S. K.; JAIN, N. K. History of cosmetics. **Asian Journal of Pharmaceutics (AJP)**. v. 3, n. 3, p. 164-167, 2014.

COSTA, M.A.F.; COSTA, M.F.B. Biossegurança Geral: para cursos técnicos da área de saúde. 1. ed. Rio de Janeiro: Publit, 2009. v. 1. 310p.

DE LUCIA, Marina. Como Surgiram Os Cosméticos. Julho, 2018. Disponível em: <<https://marielouise.com.br/blog/2018/7/27/como-surgiram-os-cosmticos>>. Acesso em: 11 maio 2021.

DE SOUZA, Nilcea Marques. A História da Beleza Através dos Tempos. 2008. Monografia (Especialização em docência de nível superior) – Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2008.

Oliveira LTC, Leão JG, Malcher MA. A flor na pele: percepções sobre poder e estética da comunicação através da tatuagem e maquiagem. Intercom –Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. 2015. 1-15. Rio de Janeiro. Disponível em:<<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-1469-1.pdf>>. Acesso em: 05 junho 2021.

FALEIRO, Nelma. História da Maquiagem. Carreira Beauty, 2016. Disponível em: <<https://blog.carreirabeauty.com/historia-da-maquiagem/#.YJ86DahKjIW>>. Acesso em: 11 maio 2021.

FOPPA, Vanessa Cavanus, TIECHER, Matias, CONTRI, Renata Vidor. AVALIAÇÃO DA BIOSSEGURANÇA EM ESTABELECIMENTOS DE APLICAÇÃO DE MAQUIAGEM. **Infarmacia - Ciências Farmacêuticas**. v. 30, n.3, p.178-184, 2018.

GARCIA, Danielle; MOSER, Denise Kruger; BETTEGA, Janine Maria P. Ramos. Biossegurança nos salões de beleza de Balneário Camboriú – Santa Catarina, Trabalho acadêmico (graduação) -Universidade do Vale do Itajaí, 2007.

HINRICHSEN, Sylvia Lemos. Biossegurança e controle de infecções: risco sanitário hospitalar. In: **Biossegurança e controle de doenças: risco sanitário hospitalar**. Rio de Janeiro: Medsi, 2004.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2021. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>>. Acesso 15 abril 2021.

KRIZEK, Alexandre. **Maquiagem Como Profissão: Atuação Profissional e Mercado de Trabalho**. 3ª edição. Scortecci, 2017.

LEÃO. O Estética e biossegurança: aspectos ligados à segurança e ao gerenciamento de resíduos de serviços de saúde em estabelecimentos estéticos. Dissertação (Mestrado em Sistemas Ambientais Sustentáveis) – Universidade do Vale do Taquari, Lageado, 2019.

MARCHIORI, Fernanda. “A influência da vaidade no comportamento do consumidor: um estudo comparativo entre homens e mulheres da geração Y.” (2015). Monografia (Graduação em Administração) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, 2015.

MAGALHÃES, Monica. Maquiagem e pintura Corporal: uma análise semiótica. 236f. 2010. Tese (Doutorado em Discurso e Interação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2010.

NEVES, T. P. *et al.* O conceito de biossegurança à luz da ciência pós-normal: avanços e perspectivas para a saúde coletiva. **Saúde e Sociedade**. São Paulo, v. 16, n. 3, p. 158-168, 2007.

NÚNES, D.V. *et al.* Efectividad de Guía de Buenas Prácticas en la bioseguridad hospitalaria. *Revista Cubana de Enfermería*. Cuba, v.33, n.1, 2017.

OPPERMAN, C. M. e PIRES, L. C. Manual de Biossegurança para Serviços de Saúde. Porto Alegre: PMPA/SMS/CGVS, 2013.

PANDOLFO, M. L. M. O processo de envelhecimento cutâneo – as novas perspectivas frente à evolução da cosmetologia, da estética e das tecnologias de produção de cosméticos. 2010. 49 f. Monografia (Pós-Graduação em Estética) - Universidade Veiga de Almeida, Rio de Janeiro. 2010.

PIATTI, Isabel. Biossegurança e controle microbiológico na estética. Momento da estética, 2018. Disponível em: <<http://www.momentodaestetica.com.br/biosseguranca-e-controle-microbiologico-na-estetica/>>. Acesso 2 junho 2021.

PORTUGAL, Verônica. 100 anos de Beleza: Confira a evolução da maquiagem ao longo das décadas. Farol da Bahia. 2020. Disponível em: <<https://www.faroldabahia.com.br/noticia/100-anos-de-beleza-confira-a-evolucao-da-maquiagem-ao-longo-das-decadas>>. Acesso em: 19 maio 2021.

ROCHA, S. *et al.* Biossegurança, proteção ambiental e saúde: compondo o mosaico. *Ciência & Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 287-292, 2012.

SEBRAE. COVID-19 Orientações para atendimento de salões de beleza. 2020. Disponível em: <<https://www.sebrae-sc.com.br/observatorio/alerta/orientacoes-para-atendimento-de-saloes-de-beleza>>. Acesso em: 19 maio 2021.

SILVA, SK. Diferenciais tecnológicos na maquiagem do século XXI. 2012. Monografia (Curso técnico em Estética e Cosmética) – Faculdade de Tecnologia da Paraíba, João Pessoa, 2012.

SCHNEIDER, Estela Maris; REIS, Mariana; THIVES, Fabiana. Tendência do mercado da maquiagem: conceito da arte e tecnologia. 2009. 38 f. Monografia (Graduação em Estética) – Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, 2009.

THEISEN, GJ, GLOWATSKI, Nayara, THIVES, Fabiana. **“Perfil dos profissionais maquiadores da cidade de Balneário Camboriú”**. UNIVALI – Universidade do Vale de Itajaí. Balneario Camboriú, 2011.

TINELLI, S. Maquiador: Manual Prático da Maquiagem. 1ª ed. São Paulo: Viena, 2016.

TONETTA, Patrícia; AGOSTINI, Vanessa Wegner. A preocupação com a biossegurança em clínicas de estética e salões de beleza. **Anuário Pesquisa E Extensão Unoesc Videira**, v. 2, p.16030, 2017.

VIANA, PAULA. **A importância da biossegurança nos procedimentos de maquiagem**. Disponível em < <https://www.eusemfronteiras.com.br/a-importancia-da-biosseguranca-nos-procedimentos-de-maquiagem/>>. Acesso em: 25 maio 2021.

WATANABE, E. **Padronização das normas de Biossegurança em salões de beleza, clínicas de estética e afins**. UNIVALI – Universidade do Vale de Itajaí. Balneario Camboriú, 2007.

XIVA, Kris. História da Maquiagem – Roma Antiga. 2013. Disponível em: <<https://www.xivamaquiagem.com.br/2013/05/historia-da-maquiagem-roma-antiga/>>. Acesso em: 16 maio 2021.

Índice Remissivo

A

Aperfeiçoamentos 9

Área da beleza 9, 16, 22

B

Biossegurança 7, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 23, 26, 27

Biossegurança na prática 7

C

Clientes 9, 12, 16, 20

Congressos 9

Conhecimento teórico 7, 23

Construção do produto 7, 10

Consumidores 9, 11, 17

Cosméticos 9, 13, 14, 21, 26

Cursos de capacitação 9

E

Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) 9

Estética 7, 10, 16, 22, 26, 27

F

Feiras 9

Fotodocumentação 7, 10

Funcionários 9, 16

H

História da maquiagem 7, 10

I

Imagem perfeita 9

Imperfeição 9

M

Maquiador 7, 10, 13, 22, 27

Maquiadores 7, 11, 15, 21, 25, 27

Materiais 9, 10, 15, 22

P

Procedimentos de embelezamento 7

Produção do manual 7

Produtos 9, 12, 22, 23

Produto técnico 7, 12

Profissão maquiador 9

Profissionais da beleza 9

R

Riscos 9, 11, 12, 20, 23

S

Salões de 9, 20, 22, 26, 27

Saúde 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 18, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27

Segurança 7, 9, 16, 23, 26

Serviços de maquiagem 9

T

Tecnologia educacional 7, 10

Tendências da moda 9

Trabalho de qualidade 7, 23

V

Vaidade 9, 17, 26

W

Workshops 9





ANEXO

PRODUTO TÉCNICO TECNOLÓGICO





EDITORA
OMNIS SCIENTIA



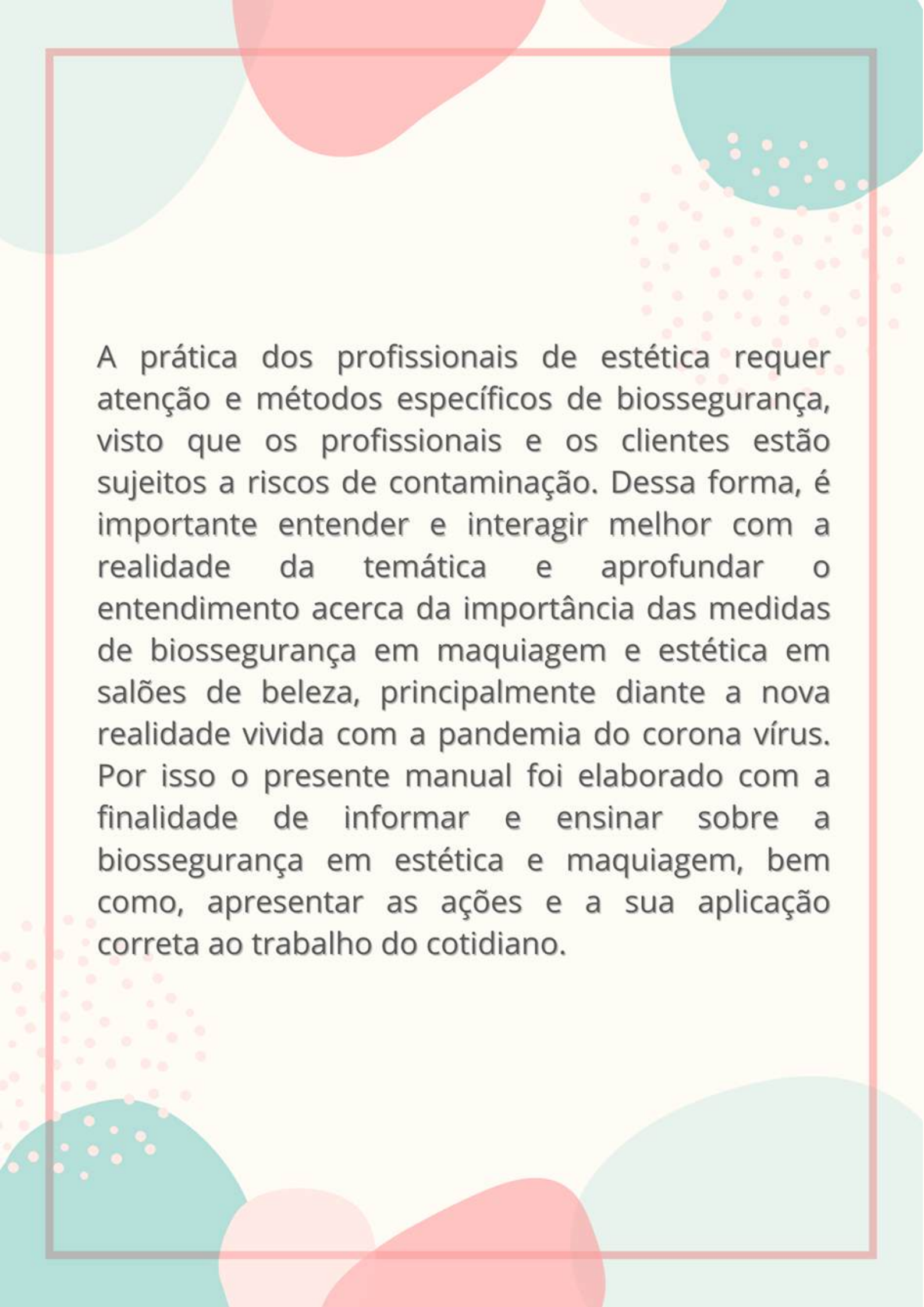
Manual de Biossegurança Para Auxiliar Maquiadores Em Procedimentos De Beleza

Organizadores

Letícia Rôlo Marques; Murilo Tavares Amorim;
Michele Amaral da Silveira; Célio Amoêdo de Melo

Volume 1





A prática dos profissionais de estética requer atenção e métodos específicos de biossegurança, visto que os profissionais e os clientes estão sujeitos a riscos de contaminação. Dessa forma, é importante entender e interagir melhor com a realidade da temática e aprofundar o entendimento acerca da importância das medidas de biossegurança em maquiagem e estética em salões de beleza, principalmente diante a nova realidade vivida com a pandemia do corona vírus. Por isso o presente manual foi elaborado com a finalidade de informar e ensinar sobre a biossegurança em estética e maquiagem, bem como, apresentar as ações e a sua aplicação correta ao trabalho do cotidiano.



Letícia Rôlo Marques

Biomédica pelo Centro Universitário FIBRA e Maquiadora Profissional pelo Instituto Foizzer, com certificação de aperfeiçoamento com as maquiadoras Paula Walendorff e Luila Ponce.

Ficha técnica

Realização

Centro Universitário FIBRA

Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em
Biomedicina

Supervisão

CÉLIO AMOÊDO DE MELO (Biomédico docente do
Centro Universitário FIBRA)

Roteiro e elaboração de texto

LETÍCIA RÔLO MARQUES (Acadêmica de biomedicina do
Centro Universitário FIBRA)

Edição de arte

LETÍCIA RÔLO MARQUES (Acadêmica de biomedicina do
Centro Universitário FIBRA)

Contatos

E-mail: leticiarolo99@gmail.com

SUMÁRIO

A maquiagem.....	4
Profissão Maquiador.....	6
Biossegurança e seus riscos.....	7
Medidas de biossegurança no ambiente de trabalho.....	9
Medidas de biossegurança no atendimento de maquiagem.....	12
EPI'S e EPC's.....	16
Descarte correto dos resíduos.....	18
Referências.....	21

A maquiagem



A maquiagem consiste na aplicação de cosméticos com a finalidade de realçar a beleza, ocultar imperfeições ou corrigi-las. Mas antes de tudo é uma arte ancestral, já encontrada até mesmo entre os homens primitivos, sendo usada em cerimônias religiosas.

Em 4000 a.C. foi quando os pós faciais surgiram, na Grécia antiga. Mas o ato de usar maquiagem nos olhos vem desde 3000 a.C. Os egípcios foram pioneiros no uso de cosméticos, sendo comum o emprego de metais como o cobre e o chumbo para colorir as pálpebras, cílios e sobrancelhas.



Os cosméticos e as técnicas de maquiagem sofreram muitas mudanças no decorrer dos milênios, e atualmente, as indústrias de cosméticos buscam cada vez mais criar produtos multifuncionais, que são uma inovação ao unir a tecnologia e o tratamento para a pele maquiada.



A maquiagem pode ser classificada como artística, de embelezamento, e ainda, de caracterização. E atualmente é profundamente influenciada e orientada pelas tendências do universo da moda.

Profissão maquiador

O maquiador é visto como um artista que utiliza o rosto como tela para o seu trabalho, e com isso, é responsável por conferir beleza a seus clientes e destaca-la em festas, eventos, desfiles, cinema, teatro e televisão, tendo o dever de ter conhecimento atualizado das tendências da moda, do visagismo e da colorimetria.

O grande nome da maquiagem, sendo considerado o primeiro maquiador profissional da história, foi Max Factor. responsável pela criação do curvador de cílios, do *lip gloss* e do primeiro grande avanço em bases faciais para serem usadas no dia-a-dia, conhecida como "pancake"



Biossegurança e seus riscos

A biossegurança é o conjunto de normas e procedimentos que tem por objetivo diminuir, minimizar, ou eliminar os fatores de riscos biológicos que podem afetar a saúde ou a vida das pessoas, e visa propiciar um ambiente de trabalho seguro e adequado ao trabalhador e clientes.

...> Riscos químicos

- Composição dos produtos;
- Data de validade;

...> Riscos físicos

- Disposição inadequada dos móveis;
- Limpeza e organização incorreta do ambiente;
- instalações elétricas impróprias;
- ruídos;
- temperatura desagradável
- EPI'S e EPC'S insuficientes ou não disponíveis;
- pouco espaço de trabalho;

...> Riscos ergonômicos

- esforço físico contínuo;
- postura inadequada;
- rotina intensa;
- estresse;
- longos turnos de trabalho;

...> Riscos biológicos

- infecções cruzadas por: vírus, fungos e bactérias



.....> Riscos biológicos

A contaminação por microrganismos patogênicos na área da maquiagem, ocorre devido ao compartilhamento de materiais e produtos contaminados de um cliente para outro. Materiais como pincéis, esponjas, curvador de cílios, e produtos como batom, máscara de cílios e lápis de olho.

Principais doenças transmitidas por materiais e produtos contaminados

Herpes

Clamídia

Hepatite B

Dermatites

Conjuntivite

Influenza (gripe)

Blefarite

Coronavírus



Medidas de Biossegurança no ambiente de trabalho

.....> Adequação do espaço

- Espaço com estrutura necessária: recepção, local de paramentação, sanitários e espaço de atendimento;
- Necessário ter na entrada do estabelecimento uma área de higienização para os clientes, com álcool 70% disponível em borrifadores;
- O espaço deve ser provido dos moveis necessários como: cadeiras ergonômicas, cadeiras para o profissional, cadeira ou sofá auxiliar, bancada de trabalho com tamanho e altura adequados, lixeiras com pedais, espelho fixo e móvel, lavatório de mãos e artigos, armário para estoque e armazenamento de matérias;
- Pisos e paredes com revestimentos que sejam laváveis, ou seja, resistentes a limpeza com água e sabão;
- Os móveis e utensílios devem ser resistentes e impermeáveis, a fim de proporcionar uma boa higienização e desinfecção;

-
- O ambiente deve ser arejado. Dar preferência à ventilação natural, com portas e janelas abertas. Caso seja feito o uso de ventilação artificial, como o uso de ar condicionado, investir na limpeza frequente de filtros;
 - A iluminação deve proporcionar conforto e boa visibilidade;
 - as instalações elétricas devem ser suficientes para o número de equipamentos e estar em boas condições de funcionamento sendo realizado manutenções periodicamente.
-

•••➤ Higienização do ambiente e equipamentos

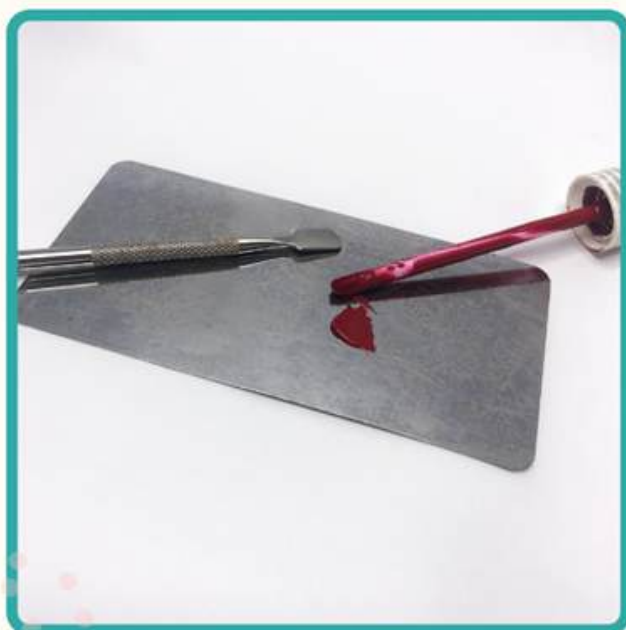
- O ambiente deve ser limpo e desinfectado diariamente, antes e depois de cada atendimento;
 - Para a limpeza usa-se agente detergente, como água e sabão, e para desinfecção química, usa-se agente desinfectante como álcool 70% e solução de água com água sanitária (250ml de água sanitária para 1L de água);
 - Deve-se ter disponível álcool em gel ou líquido em todos os setores do ambiente, além de aumentar a higienização de locais em que várias pessoas tocam a todo momento.
-

A limpeza dos materiais como: pinceis, esponjas, placa de inox e espátula, deve ser feita com a imersão dos mesmos em solução de detergente enzimático diluído ou em detergente neutro, e enxaguado em água corrente.

- A secagem pode ser feita colocando-os em exposição ao sol, ou com ajuda de secador de cabelo no modo de vento frio;
- Após a secagem, os materiais devem ser desinfetados borrifando álcool 70° ou a solução aquosa de clorexidina a partir da concentração de 1%;
- Após isso todos os materiais devem ser guardados em locais adequados como estojos de maquiagem ou em sacos plásticos *zip lock* higienizados.

Medidas de Biossegurança no atendimento de maquiagem

Além de todas as medidas já citadas e a lavagem das mãos de acordo com orientações da ANVISA entre cada atendimento, deve haver também o uso correto dos materiais e as técnicas corretas de aplicação e manutenção de cada produto.



.....
A aplicação de produtos de maquiagem não deve ser realizada diretamente no cliente, por exemplo, o batom não deve ser aplicado diretamente sobre os lábios do cliente.
.....

fonte: próprio autor.

o batom deve ser depositado, com a ajuda de uma espátula, sob uma placa de aço inox ou material descartável, para então ser manuseado com o uso de pincel.



fonte: próprio autor.



fonte: próprio autor.



fonte: próprio autor.



fonte: próprio autor.

.....

outros produtos como base, corretivo e sombra, também devem ser usados depositando-os em uma placa de inox ou descartável, com o auxílio de uma espátula. O material de aço inox deve ser limpo e desinfetado após cada uso.

.....



fonte: próprio autor.

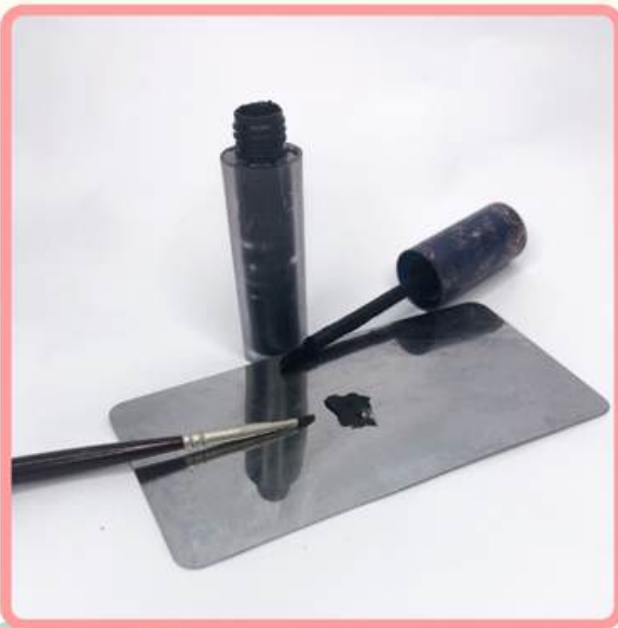


fonte: próprio autor.

.....

A máscara de cílios deve ser aplicada com escovinha descartável, sendo inserida apenas uma vez no produto e descartada logo após o uso no cliente.

.....



fonte: próprio autor.

.....

Lápis de olho não são mais indicados na maquiagem, tendo em vista que atualmente no mercado existem produtos líquidos que possuem a mesma função e podem substituí-los, sendo ainda mais seguros, pois pode ser depositado na placa de inox somente quantidade que será preciso para a cliente e ser aplicado com pincel.

.....



fonte: próprio autor.



fonte: próprio autor.

É indicado fazer kits individuais de pinceis e materiais descartáveis necessários para cada cliente, sendo mais prático a aplicabilidade da biossegurança no dia a dia.

As esponjas para aplicação de base, corretivo líquido ou pastoso, sombra ou pó, devem ser obrigatoriamente descartáveis, bem como as hastes flexíveis, algodão e aplicador de mascara de cílios.



fonte: próprio autor.

EPI's e EPC's

Os Equipamentos de Proteção Individual tem o papel de proteger as pessoas que trabalham nesta área dos riscos biológicos, bem como seus clientes, evitando o contato direto entre as pessoas. São estes: as máscaras, toucas, luvas, jalecos e *face shield*. E devem ser trocados e descartados a cada cliente.



fonte: próprio autor.



fonte: próprio autor.



fonte: próprio autor.



fonte: próprio autor.



fonte: próprio autor.



Já os equipamentos de proteção coletiva, relaciona-se a presença de extintores de incêndio, extintores para produtos químicos (extintores PPQS de pó), eletricidade (extintores a gás CO₂) e para papeis (extintores de água comprimida), nos estabelecimentos.

Descarte correto dos resíduos

Os resíduos de saúde consistem naqueles que são gerados em todos os serviços relacionados ao atendimento à saúde humana ou animal, inclusive nos serviços de assistência domiciliar e de trabalhos de campo . Todo estabelecimento deve criar seu Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde, baseado nas características dos resíduos gerados e na classificação para fins de redução do volume dos resíduos a serem tratados e dispostos, garantindo a proteção da saúde e do meio ambiente

Os resíduos de saúde de acordo com a ANVISA são classificados em 5 grupos:

- **Grupo A:** Resíduos que podem apresentar riscos de infecção, pois há a presença de vírus, bactérias e fungos;
- **Grupo B:** Resíduos que apresentam riscos à saúde pública e ao meio ambiente, pois têm características de corrosividade, toxicidade, reatividade e inflamabilidade.
- **Grupo C:** Eles não se aplicam aos salões de beleza, pois são os resíduos radioativos.

- **Grupo D:** São os resíduos sem riscos biológicos, radiológicos, químicos ao meio ambiente, podendo ser equiparados aos resíduos domiciliares;
- **Grupo E:** resíduos que contenham materiais perfurantes.

...> Como montar um plano de gerenciamento de resíduos

1. Faça uma lista com todos os tipos de resíduos que seu estabelecimento gera;
2. Faça a segregação dos resíduos de acordo com as classes que foi citado anteriormente e identifique-os;
3. Separe todos os resíduos e promova o descarte correto dos dos mesmos de acordo com as regulamentações da sua região.

...> Como promover a segregação, o acondicionamento e a identificação dos resíduos

- **Grupo A:** precisam ser acondicionados em sacos brancos leitosos resistentes e identificados com símbolos e frases de risco biológico. Ele precisa ser descartado em uma lixeira com pedal, fechada e devidamente identificada;
 - **Grupo B:** precisam ser acondicionados em sacos plásticos na cor laranja leitosa, com identificação de resíduos e riscos químicos;
 - **Grupo D:** Precisam ser acondicionados em saco plástico preto resistente, que tenha o tamanho adequado e alocado em lixeiras fechadas e sem acionamento manual, que também precisa estar devidamente identificada;
 - **Grupo E:** devem ser acondicionados em recipientes rígidos, vedados, impermeáveis e identificados com o símbolo internacional de risco biológico, acrescido da informação de perfurocortante.
-

Referências

Associação Brasileira De Normas Técnicas – ABNT. NBR 10004:2004. Resíduos Sólidos – Classificação. 71 p. CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE-CONAMA. Resolução nº. 275 de 25 de abril de 2001.

ANVISA. AGENCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Biossegurança. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/wps/content/Anvisa+Portal/Anvisa/Inicio/Sangue+Tecidos+e+Orgaos/Assunto+de+Interesse/Conceitos,+glossarios,+siglas/Biosseguranca>>. Acesso em: 10 maio 2021.

ANVISA, Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Resolução RDC nº 306, de 07 de dezembro de 2004. Disposição sobre o regulamento técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2004/res0306_07_12_2004.html>.

ANVISA. AGENCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Salões de beleza e similares. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/wps/content/Anvisa+Portal/Anvisa/Ouvidoria/Assunto+de+Interesse/Fique+de+Olho/Saloes+de+beleza+e+similares>>. Acesso em: 10 maio 2021.

BASTEN, Fred E. Max Factor – O homem que mudou as faces do mundo. São Paulo: Matrix Editora, 2012.

BRASIL. Anvisa. Orientações Gerais. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/documents/219201/4340788/NT+M%C3%A1scaras.pdf/bf430184-8550-42cb-a975-1d5e1c5a10f7>>.

BRASIL. Anvisa. Nota Técnica N26/202. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/219201/4340788/SEI_ANVISA+-+0964813+-+Nota+T%C3%A9cnica.pdf/71c341ad-6eec-4b7f-b1e6-8d86d867e489>

BRASIL. Lei Federal nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12305.htm>. Acesso em: 20 agosto 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Anvisa. Resolução da Diretoria Colegiada - RDC Nº 222, de 28 de março de 2018. Regulamenta as Boas Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/3427425/RDC_222_2018_.pdf/c5d3081d-b331-4626-8448-c9aa426ec410> Acesso 23 agosto 2021

BRASIL. Ministério da Saúde. Anvisa. Resolução da Diretoria Colegiada - RDC Nº 306, de 07 de dezembro de 2004. Dispõe sobre o Regulamento técnico para o gerenciamento de serviços de saúde. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2004/res0306_07_12_2004.html> Acesso 23 agosto 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Meio Ambiente CONAMA. Resolução nº 275, de 25 de abril de 2001. Estabelece o código de cores para os diferentes tipos de resíduos, a ser adotado na identificação de coletores e transportadores, bem como nas campanhas informativas para a coleta seletiva. Disponível em: <<http://www.siam.mg.gov.br/sla/download.pdf?idNorma=291>>. Acesso em 20 agosto 2021.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Resolução CONAMA nº 358, de 29 de abril de 2005. Dispõe sobre o tratamento e a destinação final dos resíduos dos serviços de saúde. Disponível em: <<http://www2.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=462>> Acesso: 20 agosto 2021

DE LUCIA, Marina. Como Surgiram Os Cosméticos. Julho, 2018. Disponível em: <<https://marielouise.com.br/blog/2018/7/27/como-surgiram-os-cosmticos>>. Acesso em: 11 maio 2021.

KRIZEK, Alexandre. Maquiagem Como Profissão: Atuação Profissional e Mercado de Trabalho. 3ª edição. 2017.

MAGALHÃES, Monica. Maquiagem e pintura Corporal: uma análise semiótica. UFF, 2010.

SEBRAE. COVID-19 Orientações para atendimento de salões de beleza. 2020. Disponível em:<<https://www.sebrae-sc.com.br/observatorio/alerta/orientacoes-para-atendimento-de-saloes-de-beleza>>. Acesso em: 19 maio 2021.

XIVA, Kris. História da Maquiagem – Roma Antiga. 2013. Disponível em: <<https://www.xivamaquiagembh.com.br/2013/05/historia-da-maquiagem-roma-antiga/>>. Acesso em: 16 maio 2021.

Manual de Biossegurança Para Auxiliar Maquiadores Em Procedimentos De Beleza

Trabalho de conclusão do curso de Biomedicina do Centro
Universitário FIBRA

Organizadores

Letícia Rôlo Marques; Murilo Tavares Amorim;
Michele Amaral da Silveira; Célio Amoêdo de Melo



EDITORA
OMNIS SCIENTIA

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora_omnis_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



EDITORA
OMNIS SCIENTIA

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 